



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de História

Licenciatura em História

Monografia Apresentada para a obtenção do Grau de Licenciatura

Imigração Nigeriana e seus impactos no Comércio na Cidade de Maputo entre 1992
a 2010

Discente:

Idelvilton de Alegria Mapulaciane

Docentes:

Paulo Lopes José, PhD

José Cláudio Mandlate, MA

Maputo, Novembro de 2023

**Imigração Nigeriana e seus impactos no Comércio na Cidade de Maputo entre
1992 a 2010**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em História na Universidade Eduardo Mondlane.

Idelvilton de Alegria Mapulaciane

Departamento de História
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Maputo, Novembro de 2023

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Martin Luther King

Sumário

Declaração de Honra	I
Dedicatória	II
Agradecimentos	III
Resumo	IV
Palavras Chave: imigração - Integração - Comércio - impactos	IV
Abstract	V
Abreviaturas	VI
Cronologia	VII
Capítulo I	1
1. Introdução	1
1.1. Objectivos	3
Geral	3
Específicos	3
1.2. Problemática	3
1.3. Pergunta de Partida	3
1.4. Argumento	3
1.5. Justificativa	4
1.6. Metodologia	5
1.7. Revisão de Literatura	5
1.8. Apresentação da estrutura do Trabalho	7
Capítulo II	8
Localização Geográfica da Nigéria	8
Localização geográfica de Moçambique	8
Localização geográfica da Cidade de Maputo	9
2. Imigração Nigeriana para Cidade de Maputo entre 1992 a 2010	9
2.1. Contexto Histórico	9
2.2. Contexto Político	10
2.3. Factores de atracção migratória para Moçambique	11
2.3.1. O Factor geográfico	11
2.3.2. O factor politico	11
2.3.3. O factor cultural e religioso	12
2.4. Pontos de entrada	14

2.4.1. As rotas de entrada terrestre	14
2.4.2. As rotas de entrada aérea	14
2.5. Locais de fixação dos Imigração	15
Capítulo III	16
3. Desafios que os imigrantes enfrentam no processo de integração	16
3.1. Na sociedade	16
3.2. A nível económico.....	18
3.3. Políticas do Governo para Imigrantes	18
Capitulo IV	20
4. Impactos da imigração Nigeriana no comércio da Cidade de Maputo entre 1992 a 2010.....	20
Capítulo V	25
Conclusão	25
Referências Bibliográficas.....	27
Anexos.....	29
Guião de entrevistas	29

Declaração de Honra

Eu, Idelvilton de Alegria Mapulaciane, declaro por minha honra que esta monografia não foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que constitui resultado de investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes por mim consultadas para a elaboração desta.

Idelvilton de Alegria Mapulaciane

Dedicatória

Em primeiro lugar, dedico este trabalho a minha avó Gilda Nhantumbo, que nos primeiros anos da minha vida cuidou de forma especial de mim, testemunhando diversos momentos da minha vida, desde a saída do primeiro dente até aos primeiros passos, não podendo testemunhar mais este feito da minha vida, por ter partido para a páscoa do Senhor. Que a sua alma descanse em paz avó.

Em segundo lugar aos meus pais (Dionísio Xavier Armando e Alegria Gilberto Novela), e aos meus tios (Arnaldo Zunguza e Artimiza Novela), são pessoas que sempre contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e académico, muito obrigado. Aos meus irmãos (Génio de Gerson e Mirson de Keiven Mapulaciane) e aos meus primos (André Sérgio, Gaspar e Sérgio Zunguza), por fazerem parte do meu dia-a-dia.

Aos meus amigos “o G10” (José Massingue, Eurica Cumbe, José Handela, Clinton Aminosse, Adérito Nhamuave, Julieta Naputo, Lodomila da Argénia, Ângela Djive), pela amizade e pelo apoio a nível académico. Também um singelo agradecimento a Albertina Manhique, Roda Chinhama e Victoria Guambe por terem feito parte da minha vida académica durante esses 4 anos do Curso.

À equipe da Rádio Maria Moçambique, a qual faço parte como voluntário e um dos responsáveis da Comunicação e Imagem, que tem me ajudado a evoluir a nível espiritual.

E por fim, ao Núcleo dos Estudantes de História, o qual sou responsável também da Comunicação e Imagem, o meu muito obrigado pelos conhecimentos que tem partilhado sempre e pela família académica que formamos.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado força e saúde durante todos esses anos, especialmente durante a pandemia da Covid-19, por ter me guardado e protegido.

A todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a realização do presente trabalho, em especial ao “G10”

Ao corpo docente do departamento de História, em especial ao Prof. Doutor Marlino Mubai, Mestre Luísa Chincamisse, Mestre Napoleão Gaspar, e a todos os docentes que transmitiram os seus conhecimento com dedicação durante esta caminhada.

Ao Prof. Doutor Paulo Lopes e ao Dr. Cláudio Mandlate, pela atenção e orientação durante a elaboração deste trabalho.

Resumo

Neste trabalho, pretende-se analisar a imigração nigeriana e seus impactos no Comércio na Cidade de Maputo entre 1990 a 2010. Maputo, como outras cidades africanas, tem se debatido nas últimas décadas com o crescimento exponencial de imigrantes estrangeiros.

Durante as décadas de 1990 a 2010, a imigração nigeriana teve um impacto significativo no comércio da cidade de Maputo. O aumento da presença nigeriana trouxe consigo uma diversificação notável nos produtos disponíveis no mercado local, enriquecendo a oferta comercial na cidade. Os imigrantes nigerianos, muitos dos quais empreendedores, introduziram uma variedade de bens, desde produtos alimentícios até artigos de moda, contribuindo para a dinâmica econômica da região. Essa influência também gerou desafios e competição, levando alguns comerciantes locais a se adaptarem a novas práticas comerciais. A concorrência intensificada, por vezes, resultou em tensões entre a comunidade local e os imigrantes, exigindo uma gestão eficaz das relações interculturais.

Palavras Chave: imigração - Integração - Comércio - impactos

Abstract

In this work, we intend to analyze Nigerian immigration and its impacts on Commerce in the City of Maputo between 1990 and 2010. Maputo, like other African cities, has been destroyed in recent decades with the exponential growth of foreign immigrants.

During the 1990s to 2010s, Nigerian immigration had a significant impact on commerce in the city of Maputo. The increase in the Nigerian presence has brought with it a notable diversification in the products available on the local market, enriching the commercial offer in the city. Nigerian immigrants, many of whom are entrepreneurs, have introduced a variety of goods, from food products to fashion items, contributing to the region's economic dynamics.

This influence has also generated challenges and competition, leading some local merchants to adapt to new business practices. Intensified competition, sometimes to the detriment of the local community and immigrants, requires effective management of intercultural relations.

Keywords: immigration - Integration - Trade - impacts

Abreviaturas

INE - Instituto Nacional de Estatística.

INAR - Instituto Nacional de Assistência aos Refugiados

OIM - Organização Internacional para as Migrações;

O.U.A - Organização da Unidade Africana;

U. A - União Africana.

Cronologia

Ano	Acontecimento
1951	Criação da Organização Internacional para as Migrações (OIM);
1960	Independência da Nigéria;
1967- 1970	Guerra civil Nigeriana;
1975	Independência de Moçambique;
1980	Realização do Primeiro Censo em Moçambique;
1992	Assinatura dos acordos de paz em Roma;
1992-1994	Início da imigração nigeriana para o país. Sarmiento et al (2009);
1995	O Governo de Moçambique estabelece a Lei de Migrações;
1996	O alto comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), começa a auxiliar o governo moçambicano no reassentamento de refugiados;
1997	Realização do Segundo CENSO em Moçambique;
2007	Realização do Terceiro CENSO em Moçambique.

Capítulo I

1. Introdução

O presente trabalho insere-se no conjunto das abordagens sobre a história socioeconómica de Moçambique, com particular incidência para a questão das migrações e do aumento do número de imigrantes de países africanos nas cidades moçambicanas. O estudo vai desenvolver-se na cidade de Maputo, e centra-se no período compreendido entre 1992 a 2010.

As migrações têm sido parte inerente da existência humana desde os seus primórdios, e representam uma das principais formas de sobrevivência e adaptação dos seres humanos. Desastres naturais, fatores económicos, crescimento demográfico e conflitos são razões, que, ao longo da história, impulsionaram a movimentação de pessoas. Desde os períodos mais remotos da história até a atualidade, o fenómeno migratório sempre se manifestou no continente africano, assumindo diferentes formas e dinâmicas ao longo dos diferentes contextos sociais, económicos e políticos que o continente atravessou.

Segundo ALMEIDA (2020), podemos definir migração como o deslocamento físico, individual ou coletivo, de carácter permanente ou temporário, motivado por fatores pessoais, como se verifica na migração económica ou nos casos de reagrupamento familiar, ou por fatores externos, como guerras, perseguições, instabilidades políticas e questões ambientais.

Segundo a Organização Internacional das Migrações (OIM), um migrante é qualquer pessoa que se mude ou se desloque por meio de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado longe do seu local habitual de residência, independentemente do estatuto legal da pessoa; do movimento ser voluntário ou involuntário; das causas do movimento; da duração da estadia (Apena 2022: 20).

Segundo Sarmiento (2009), Moçambique está na rota da imigração desde a independência em 1975, mas, entre 1992-1994, o fluxo e a complexidade da imigração cresceram. Com efeito, enquanto os registos oficiais demonstram uma entrada maciça de imigrantes ilegais e legais, os registos de estrangeiros residentes em Moçambique e sobretudo na cidade de Maputo, tendem a flutuar muito porquanto Moçambique representa um país de acolhimento e de trânsito, o que Sarmiento et al. (2009) analisa esses fluxos migratórios a partir de três vagas sucessivas, a primeira dominada pelos portugueses, que retornaram ao país após a independência; a segunda dominada pelos asiáticos que procuravam melhores

condições socioeconómicas; e a terceira onda migratória foi dominada pelos asiáticos (com destaque para os chineses, paquistaneses, indianos, bengalis) e do médio oriente (libaneses) e da América Latina (Brasileiros). Ainda nesta onda migratória, é dominada pela imigração massiva de africanos, principalmente da África Austral, dos grandes lagos, da África Ocidental e Oriental.

A rápida prosperidade económica nigeriana, relacionada diretamente ao grande volume de exportações do petróleo, foi seguida por uma forte crise económica, na qual milhares de pessoas perderam seus empregos e, conseqüentemente, na diminuição de renda, afetando a educação e o aumento da taxa de pobreza.

A Nigéria foi, em 1966, tomada pelos militares, após a guerra de Biafra, período este, que perdurou por longos anos, e foi caracterizado por um governo que perseguia e utilizava da violência contra aqueles que eram contra as suas ideias. Curiosamente neste período posterior à elevada prosperidade económica, o número de movimentações de nigerianos para outros países aumentou de forma significativa (Apena 2022: 24).

Os conflitos étnicos, que tiveram como ponto inicial o interesse da colónia britânica em tomar posse do país tiveram, grande importância para os eventos que ocorreram anos depois. As etapas mais significativas da história da Nigéria pós independência, principalmente na esfera política, são marcadas pelas grandes discordâncias entre os grupos étnicos. O período militar foi igualmente caracterizado por momentos de progresso e declínio económico, forte crise económico, violência e perseguição. E é neste período que ocorreu fluxos migratórios de nigerianos para outros países (Apena 2022: 41).

Segundo Patrício (:126), os imigrantes que procuram Moçambique desenvolvem varias atividades, fundamentalmente no comércio formal ou informal, engrossando a atividade neste ultimo sector, onde já trabalham mais de 70% dos nacionais. Sarmiento et al (2009) aponta que a maior parte dos imigrantes são camponeses e comerciantes com baixo nível de escolaridade.

A realização deste trabalho, contribuirá para o conhecimento académico sobre a interação entre imigração, comércio e dinâmicas urbanas em contextos africanos. Compreender as implicações da imigração nigeriana em Maputo pode fornecer dados importantes para políticas públicas mais efetivas e para o desenvolvimento de estratégias de integração e convivência entre diferentes comunidades dentro da cidade.

1.1. Objectivos

Geral

- Compreender a imigração nigeriana e seus impactos no comércio na cidade de Maputo entre 1992 a 2010;

Específicos

- Descrever o processo da imigração nigeriana para a cidade de Maputo 1992 a 2010;
- Analisar os desafios dos imigrantes nigerianos na cidade de Maputo;
- Demonstrar os impactos da migração nigeriana no comércio na cidade de Maputo entre 1992 a 2010;

1.2. Problemática

A imigração nigeriana para a cidade de Maputo entre 1992 a 2010, apresentou-se como um fenómeno significativo, trazendo consigo uma série de desafios e de oportunidades para o sector comercial local. Diante desse contexto, surge a seguinte inquietação: quais foram os principais impactos provocados pela imigração nigeriana no comércio da Cidade de Maputo durante este período e como esses impactos influenciaram as dinâmicas comerciais existentes?

1.3. Pergunta de Partida

- Até que ponto a migração nigeriana impactou no comércio na cidade de Maputo entre 1992 a 2010?

1.4. Argumento

- Argumenta-se neste trabalho, que a entrada dos imigrantes nigerianos na cidade de Maputo entre 1992 a 2010, deveu-se a vários fatores de ordem socioeconómicos, aliados a guerra civil nigeriana que decorreu na região de Biafra, donde a maior parte dos imigrantes é proveniente. Com o fim da guerra civil nigeriana, as perseguições políticas obrigaram uma parte dos seus residentes a migrar para outros países como Moçambique. Essa imigração, veio modificar a paisagem comercial na cidade, antes dominada por indianos e trazer novas formas de fazer negócios.

1.5. Justificativa

A escolha do tema "Imigração Nigeriana e Seus Impactos no Comércio na Cidade de Maputo entre 1992 a 2010" é fundamentada em diversos motivos relevantes que refletem a importância e a complexidade do fenómeno migratório, especialmente no contexto específico desta cidade.

Em primeiro lugar, a imigração é um fenómeno global que desencadeia uma série de efeitos em diferentes esferas sociais, económicas e culturais. Ao seleccionar a imigração nigeriana como foco de estudo, reconhecemos a necessidade de compreender as dinâmicas migratórias entre países africanos, destacando Maputo como um ponto de convergência e interação cultural.

A escolha do período entre 1992 e 2010 é estratégica, pois abrange um momento significativo na história recente de Moçambique. Nesse intervalo, o país vivenciou mudanças políticas, económicas e sociais após o fim da guerra civil em 1992. A análise desse contexto temporal permite uma compreensão mais profunda dos impactos da imigração nigeriana sobre o comércio local, considerando as transformações ocorridas durante esse período.

A presença de imigrantes nigerianos pode ter influenciado significativamente o cenário comercial em Maputo. Portanto, é crucial investigar como esses indivíduos contribuíram para a economia local, seja através do estabelecimento de negócios próprios, da introdução de produtos específicos no mercado ou de outras formas de participação no comércio.

Além disso, ao escolher esse tema, busca-se promover uma abordagem que vá além dos números e estatísticas. Pretende-se explorar as histórias individuais dos imigrantes nigerianos em Maputo, compreendendo suas experiências, desafios e sucessos. Isso enriquecerá a pesquisa, proporcionando uma visão mais humanizada e contextualizada dos impactos da imigração no comércio local.

A cidade de Maputo, como centro urbano e económico, serve como um microcosmo para estudar as complexidades das interações entre diferentes grupos étnicos e culturais. A diversidade de culturas, línguas e práticas comerciais que surgiram desse encontro oferece uma oportunidade única para analisar como a imigração contribuiu para a riqueza cultural e económica da cidade.

Em síntese, a escolha do tema se justifica pela relevância de compreender as implicações da imigração nigeriana no contexto específico de Maputo entre 1992 e 2010.

1.6. Metodologia

Para a realização deste trabalho tomamos como base vários métodos e técnicas de investigação em ciências sociais nomeadamente: revisão bibliográfica, que consistiu na pesquisa e revisão bibliográfica da documentação primária e secundária que abordam esta temática. Estes materiais foram consultados em diversas revistas digitais, e também nas bibliotecas digitais, como é o caso da Organização Internacional das Migrações.

O trabalho de campo consistiu em entrevistas estruturadas e semi-estruturadas a imigrantes nigerianos na Cidade de Maputo (Especificamente nos bairros de Malhazine, no mercado grossista do Zimpeto e também na baixa da cidade de Maputo), e com Moçambicanos ligados direta ou indiretamente à atividade comercial. O trabalho de campo foi realizado no mês de setembro de 2023.

Ao longo do trabalho houve dificuldades em recolher certas informações, bem como apurar a sua veracidade. Como são os casos das causas da imigração, do valor inicial aplicado para a abertura dos empreendimentos comerciais, mas também, houve entrevistados que não quiseram que as suas identidades fossem mantidas em anonimato, daí o enfoque para o processo de integração e os impactos da imigração no comércio que foram de fácil identificação e análise, para além da relação entre esses imigrantes e os cidadãos locais por serem muito reportados a nível das comunidades.

1.7. Revisão de Literatura

Para a realização do presente trabalho, serão consultados diversos materiais que abordam o tema em pesquisa, com destaque para PATRICIO (2016), onde fala do início da imigração africana em Moçambique após a independência. De acordo com este autor, na sua obra intitulada *Moçambique: compulsando as migrações internas e externas*; com o fim dos sucessivos conflitos armados, Moçambique tornou-se um receptor de imigrantes provenientes de países africanos e de outros continentes que procuram refugio, emprego ou pretendem desenvolver negócios, para melhorar as suas condições de vida. Segundo o mesmo, os imigrantes africanos, nigerianos em particular, optam por Moçambique devido a situação socioeconómico e política relativamente estável, quando comparado com os seus países de proveniência. Esta obra é relevante pois, ela nos introduz ao início do processo de imigração em Moçambique e porque deste país ser uma escolha para esses migrantes.

RAIMUNDO (2020), faz uma análise profunda sobre o processo de imigração em Moçambique, fazendo uma contextualização do início da imigração e trazendo dados detalhados de forma minuciosa dos imigrantes de cada país e região que se encontram em Moçambique. Ela também faz um estudo mais aprofundado olhando os casos dos centros de refugiados de Maratane em Nampula e o centro de refugiados de Bobole a 40km a norte da cidade de Maputo, de onde grande parte dos imigrantes depois saem para outras regiões do país. Segundo a autora, Moçambique tem uma longa história de migrações forçadas em ambos os sentidos: como país emissor e receptor, assim como deslocamentos forçados internos resultantes de causas de ordem natural (cheias, ciclones, secas e aluimento de terras), políticos (guerras), económicos e sociais.

Para abordar as causas da migração nigeriana, a pesquisa ira se sustentar nas obra de PATRICIO e PEIXOTO (2018), que fazem uma análise das dinâmicas migratórias de tipo forçado na África Subsariana que afetam Moçambique. Segundo os mesmos, os fluxos migratórios forçados no país são precedentes sobretudo da África Central e do Corno de África, decorrentes da violência trivializada e persistente dos países dessas regiões.

Para falar das mudanças no comércio, irei ter como base a obra de PATRICIO (2015), que reflete as casualidades e os efeitos socioeconómicos dos movimentos migratórios no processo de desenvolvimento da zona em que os migrantes se instalam. O autor destaca que os imigrantes africanos, nigerianos em particular, são pobres e constituídos na sua maioria por refugiados que não pedem o estatuto formal dessa condição. Porque não são absorvidos no mercado de trabalho pelo sector privado e pelas instituições do Estado, desenvolvem atividades por conta própria, no sector formal e, sobretudo, no informal, como forma de aumentar os seus rendimentos e melhorar as suas condições de vida. Também, MUIANGA e RAIMUNDO (2023), na sua obra *A imigração africana e os novos espaços urbanos no município da cidade de Maputo*, partilham da mesma opinião que Patrício (2015), pois, destacam que os imigrantes africanos (nigerianos em particular) que alcançam a cidades de Maputo desenvolvem várias atividades, fundamentalmente no comércio formal e informal engrossando a atividade que já ocupa mais de 70% dos nacionais. Quanto a paisagem comercial da cidade, é importante salientar que por exemplo na baixa da cidade de Maputo, observa-se um processo de substituição massiva dos antigos proprietários de estabelecimentos comerciais (principalmente de origem

indiana), pelos novos imigrantes africanos. No centro da cidade, na periferia e nos mercados a grosso ou a retalho, nota-se a presença de imigrantes. Competem com os nativos nos negócios, introduzem novas formas de fazer negócios e prosperam rapidamente. Os autores destacam que com a entrada dos imigrantes na arena comercial na cidade de Maputo, a venda a retalho de produtos e também com o alongamento dos horários do funcionamento dos estabelecimentos para além do estipulado pela lei.

1.8. Apresentação da estrutura do Trabalho

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

O *primeiro capítulo* contém a introdução, a problemática do estudo em causa, sua contextualização, Justificativa, objetivos, os procedimentos metodológicos empregados para o seu desenvolvimento e a própria estrutura do trabalho.

O *segundo capítulo* vai descrever o processo da imigração nigeriana para a cidade de Maputo entre 1992 a 2010. Neste capítulo, serão abordados aspetos relevantes que contribuíram para a imigração nigeriana para a cidade de Maputo, onde serão abordados fatores históricos, políticos, económicos e sociais que influenciaram a vinda dos nigerianos para essa região, os pontos de entrada e também os locais de fixação.

O *terceiro capítulo* apresenta os desafios que os imigrantes nigerianos passaram no processo de integração na cidade de Maputo.

Neste capítulo, irei fazer a análise do processo de integração dos imigrantes nigerianos na sociedade e também a nível económico, bem como uma análise as políticas do Governo para a integração dos imigrantes.

O *quarto capítulo* ira demonstrar os impactos da imigração nigeriana no comércio da cidade de Maputo entre 1992 a 2010.

Neste capítulo vai se fazer uma análise do impacto dos imigrantes nigerianos no comércio, destacando os impactos positivos e negativos, bem como relação comercial entre os imigrantes nigerianos e os comerciantes locais.

O *quinto* e último capítulo reúne as considerações finais do trabalho.

Capítulo II

Neste segundo capítulo, serão abordados aspetos relevantes que contribuíram para a imigração nigeriana para a cidade de Maputo, onde serão abordados factores históricos, políticos, económicos e sociais que influenciaram a vinda dos migrantes para este país.

Localização Geográfica da Nigéria

A Nigéria é um país localizado na África Ocidental e compartilha fronteiras terrestres com a República do Benim a oeste; com o Chade e Camarões a leste e com o Níger ao norte. Sua costa se encontra ao Sul, no Golfo da Guiné, no Oceano Atlântico¹.

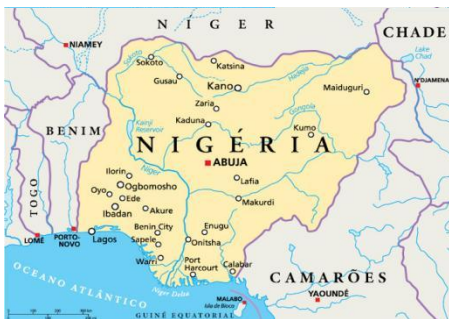


Fig.1. Mapa da Nigéria

Localização geográfica de Moçambique

Moçambique é um país da costa oriental da África Austral que tem como limites: a norte, a Tanzânia; a noroeste, o Malawi e a Zâmbia; a oeste, o Zimbabwe, a África do Sul e o Eswatini; a sul a África do Sul. A leste, a secção do Oceano Indico designada por Canal de Moçambique. No canal de Moçambique, os vizinhos são Madagáscar e as Comores (incluindo a possessão francesa de Mayotte)².



Fig.2. Mapa de Moçambique

¹ Disponível em pt.m.wikipedia.org acessado em 1 de Setembro de 2023

² Disponível em [https:// www. Portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/geografia-de-Mocambique](https://www.Portaldogoverno.gov.mz/por/Mocambique/geografia-de-Mocambique). Acessado em 1 de setembro de 2023, às 12h.

Localização geográfica da Cidade de Maputo³

A cidade de Maputo localiza-se na região sul de Moçambique, e ocupa uma área de 347, 69 km², e uma população estimada em 1.209.992 habitantes (INE, censo 2007). Estende-se do Distrito Municipal Katembe ao bairro de Chiango (KaMavota) no sentido Sul - Norte e da Ilha de Inhaca (Distrito de KaNyaka) ao Vale do Influne (Distrito de Kamubukwane), na orientação Este - Oeste. Faz o seu limite com a província de Maputo nos extremos Norte, Sul e Oeste e é banhado pelo Oceano Índico no extremo Este, onde se localiza a ilha de Inhaca.

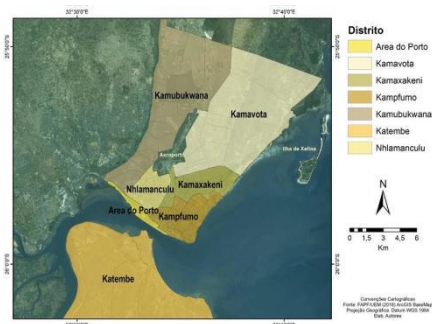


Fig.3. Mapa administrativo da Cidade de Maputo

2. Imigração Nigeriana para Cidade de Maputo entre 1992 a 2010

2.1. Contexto Histórico

No ano de 1960, a Nigéria conquistava a sua independência, após ser dominada como colónia britânica desde meados do século XIX. O período pós colonial representou um grande marco histórico do país em termos sócio-políticos e económicos.

O prévio domínio britânico em solo nigeriano foi acompanhado por grandes conflitos sócio-políticos e, posteriormente, económicos, além de originar uma das maiores guerras civis já vistas no país.

O legado colonial de fronteiras artificiais, traçadas para a conveniência das mesas de conferência europeias, levou muitas nações africanas recém independentes a uma mistura heterogénea de pessoas, cada uma com suas próprias lealdades e tradições étnicas, a destacar os três maiores: Hansa-Fulani, Yoruba e Igbo.

Quando a Nigéria conquistou a independência da Grã-Bretanha em outubro de 1960, como a maioria dos outros países na África, era uma nação apenas no nome. Existia como entidade política e jurídica, não como identidade efetiva e emotiva. Não era uma nação no sentido de comunidade e carácter comum. Era um Estado que

³Disponível em www.cmaputo.gov.mz acessado em 1 de Setembro de 2023

englobava muitas nações étnicas, cada uma reivindicava sua própria herança, idiomas e cultura (Apena 2022: 11)

Em meio à conquista da independência, o país ainda enfrentava problemas deixados pela antiga administração, pois, o regionalismo era um problema muito forte (Apena 2022: 11).

2.2. Contexto Político

Um pouco antes da independência da Nigéria, mais especificamente em 1959, foi criado o primeiro conjunto de partidos políticos da Nigéria.

Os três partidos políticos foram o Conselho Nacional da Nigéria e dos Camarões (NCNC). Este partido foi liderado por Nnamdi Azikiwe. O segundo partido foi o Congresso do Povo do Norte (APN) e foi liderado por Ahmadu Bello. O partido majoritariamente povoado pelos Hausa-Fulani do Norte. O terceiro foi o Grupo de Ação e foi liderado por Obafemi Awolowo, povoado principalmente pelos iorubás da parte sudoeste da Nigéria (Apena 2022: 12 apud ISMAIL, p. 3).

Ou seja, cada partido criado possuía a etnia e a região em que se estabelecem como algo em comum. No entanto, a criação formal de partidos políticos não gerou mudanças relevantes uma vez que, durante as eleições de 1959, nenhum partido conseguiu obter maioria dos votos. Dessa forma, os partidos APN e NCNC se uniram e Abubakar Tafawa Balewa foi nomeado Primeiro Ministro e Nnamdi Azikiwe como governador-geral na independência em 1960. Nesse processo, o país se tornava uma república federativa.

A união do partido gerou grandes conflitos, pois, o sistema estabelecido em 1963 buscou favorecer apenas um grupo étnico, os Hausa-Fulani, ocasionando conflitos entre as regiões em termos econômicos e sociopolítico (Apena 2022: 12).

O difícil cenário político e econômico do país se agravou após o primeiro golpe militar, em 1966. O golpe adveio de um grupo com predominância Igbo, exaustos com a situação em que o país se encontrava. Entre 1966 e 1967, o país foi marcado pela ocorrência de golpes e contragolpes de grupos étnicos diferentes.

Em 1967, foi criado o estado separatista chamada Biafra, iniciando o período de guerra civil entre o governo federal da Nigéria e o Biafra. A guerra Nigéria-Biafra de 1967-1970 foi um conflito sobreposto por diferenças étnicas principalmente entre os Igbo da antiga Nigéria Oriental (Biafra) e os Hausa-Fulani do Norte da Nigéria (Apena 2022: 12 apud OMAKA 2017: 556).

Em 1983, a Nigéria sofreu o seu segundo golpe militar, que pôs fim a segunda república, acarretando mais instabilidade política. Nesse período o regime militar era comandado por Muhammadu Buhari, que inicialmente gerou expectativas positivas em uma parcela da população, mas no ano seguinte, 1984, o governo de Buhari mostrou a sua verdadeira faceta, ao anunciar vários decretos de cunho autoritário em conjunto com violência e opressão (APENA 2022: 25).

2.3. Factores de atracção migratória para Moçambique

A escolha de Moçambique e concretamente a Cidade de Maputo (minha área de estudo) depende, em grande parte de factores geográficos, políticos, culturais e religiosos. As rotas seguidas pelos imigrantes nigerianos em Moçambique, incluem as províncias do norte, centro e sul do país.

2.3.1. O Factor geográfico

Moçambique é um país situado na Costa Oriental de África entre os paralelos 10° 27' e 26° 52' de latitude Sul, e entre o meridiano 30° 12' e 40° 51' de longitude este, à frente do Madagáscar com quem se separa através do canal de Moçambique.

O oceano Indico apresenta-se como uma porta de entrada para os países da Costa oriental de África, nomeadamente Tanzânia, Quênia e Somália, além dos países da região dos grandes lagos e também para a Ásia. Esta localização é considerada como um dos factores que facilita a entrada de imigrantes (WETIMANE 2012:102).

RAIMUNDO (2009:97) destaca que alguns imigrantes têm a terra do Rand como o seu destino final, e que no caso de Moçambique, a situação geográfica tem facilitado a travessia da fronteira assim como o tráfico de pessoas, desde que a África do Sul se tornou alvo para migrantes e o lugar para negociantes transfronteiriços devido as suas ligações com o resto do mundo.

2.3.2. O factor político

A maior parte dos nigerianos que residem em Moçambique são provenientes da Região do Biafra. Esta região nigeriana, foi alvo de uma guerra civil (APENA 2022, p.12) entre o governo federal da Nigéria e a contaparte separatista do Biafra. Esta guerra teve como principal causa as reivindicações dos opositores do estado de Biafra, e também por questões étnicas entre os Igbo e os Hausa-Fulani.

O fim desta guerra na década de 1970, como defende MURRAY (1970) citado por APENA (2022) não pôs fim as perseguições étnicas e nem políticas, tendo as mesmas continuado e sendo apontada como provável causa para a maciça migração dos povos desta região para outros países.

“Dezenas de nigerianos oriundos da região de Biafra residentes em Maputo manifestaram-se hoje (...) os manifestantes reivindicam autonomia da região e exigem fim de perseguições alegadamente protagonizados pelas forças de defesa e segurança da Nigéria” (Jornal O País, 9.10.2017)

Enquanto que na Nigéria se vive um ambiente instável devido as perseguições étnicas, Moçambique vive um aparente ambiente de instabilidade política que é considerada pela comunidade internacional como um dos poucos exemplos de reconciliação em África. A estabilidade política pode ajudar a compreender melhor a preferência dos imigrantes por Moçambique (WETIMANE 2012:104).

2.3.3. O factor cultural e religioso

Moçambique é um país com uma diversidade cultural que é produto do cruzamento de vários grupos étnicos. Supõe-se que o país tenha mais de 20 etnias que se distribuem pelo vasto território nacional. Estes grupos são o resultado de um longo processo de migrações dos povos originários da região dos grandes lagos e das florestas equatoriais da África Central. Outro fenómeno que trouxe á Moçambique povos de outras culturas foi a chegada da população de origem árabe que professavam a religião muçulmana (WETIMANE 2012: 110).

WETIMANE (2012) e Patrício (2015) são unânimes em destacar a importância deste factor, pois, as afinidades religiosas são uma mais valia para cultivar o espírito de irmandade e solidariedade e ajuda na integração dos imigrantes nas sociedades receptoras, aliado ao facto do maioria dos imigrantes nigerianos serem da religião muçulmana e esta ser a segunda mais professada no país.

2.3.4. O factor económico

A Nigéria apesar de ser um “gigante” económico e um dos grandes produtores de petróleo do mundo, o país encontra-se mergulhado em sucessivas crises. Grupos étnicos e extremistas religiosos reivindicam espaços políticos através da violência.

O Estado federado submetido a disputas regionais, que não é capaz de superar o conflito das minorias e as maiorias étnicas, nem a corrupção do poder político de

governadores e militares (...) é a Nigéria enriquecida pelos hidrocarbonetos, o comércio transfronteiriço e as inovações tecnológicas, mas com desigualdades económicas entre o norte empobrecido e sul produtor de petróleo e, cem milhões de pessoas que vivem com menos de dois dólares por dia. A partir de exemplos, mostrámos as convulsões socioeconómicas, políticas e culturais com que os nigerianos se debatem, o que origina, até certo ponto, que os indivíduos se desloquem para diversos países, tanto na Europa, América e alguns países africanos, como Moçambique (Patrício 2015, p. 149).

As motivações subjacentes dos imigrantes que se encontra na Cidade de Maputo, mostram que existem causas múltiplas que condicionaram a sua migração.

“sabe o que um homem como eu me fez vir a Moçambique, A paz! Para descobrir novas oportunidades (...) depende do que alguém quer na vida, minha prioridade é procurar onde há dinheiro (...) um homem vai para aqueles lugares onde a pessoa pode se desenvolver rápido. Aqui há menos desenvolvimento que a Nigéria, mas há segurança, estabilidade, o custo de vida é normal e há mais oportunidades de investimento. A pessoa com 20.000 USD pode abrir um negócio com sucesso, se saber gerir” (K,M. Nigeriano), in Patrício (2015).

Entretanto, constatamos que alguns dos migrantes que se encontram em Moçambique, para além daqueles que abandonaram a Nigéria devido a condições extremas, de violência e conflitos que desestabilizavam e colocavam em perigo as suas vidas, saíram das suas regiões de origem em busca de melhores condições económicas. As informações recolhidas através das redes sociais, mesmo que precárias, apontavam Moçambique como um local propício para fazer negócios, um terreno fértil para se iniciarem com pequenos empreendimentos económicos, mesmo partindo do sector informal, como nos ilustra um comerciante nigeriano:

“sabe, antes de vir viver em Moçambique estive em Benim, Camarões, África do Sul, Quénia e quando cheguei a Moçambique vi o ambiente de negócios e disse: vou ficar aqui mesmo! Porque o que faz um homem migrar é descobrir novas coisas, viver melhor, a pessoa tem que se sentir em segurança e estar bem...depende também do que a pessoa persegue na vida. O negócio na Nigéria não é fácil e o nigeriano procura aqueles lugares onde se pode desenvolver rápido. Moçambique ainda tem pouco desenvolvimento e é fácil investir aqui com pouco capital”. K, M. nigeriano entrevistado por Patrício (2015, p. 150).

Embora Moçambique não seja tão desenvolvido como a Nigéria, se apresenta como um bom país para investir e ter algum sucesso, razão para cada vez mais receber

migrantes, tanto nigerianos, como de outras partes do mundo. A entrevista ao K.M., é o exemplo disto, que apesar de ter passado de diversos países de África, encontrou aqui um terreno fértil para se instalar e desenvolver as suas atividades económicas.

2.4. Pontos de entrada

Desde a década de 1990, com o fim do *Apartheid*, Moçambique entrou na rota da imigração, em grande escala, como um corredor de trânsito de imigrantes legais e ilegais para a África do Sul. Além disso, Moçambique constitui u destino (temporário ou definitivo) para imigrantes legais (Sarmiento et al. 2009:28).

A entrada dos imigrantes legais e ilegais, em Moçambique, ocorre por via aérea, terrestre e marítima. No entanto, os imigrantes ilegais chegam a Moçambique, preferencialmente via terrestre devido a fragilidades de supervisão e controlo da extensa fronteira. Com efeito, a situação permite contornar as autoridades mas também facilita a ação das redes organizadas de recrutamento e facilitação de imigração clandestina (Sarmiento et al. 2009: 29).

Por seu turno, os imigrantes legais usam, maioritariamente, a via aérea. Este facto ocorre devido a ausência de receios quanto a legalidade da imigração e pela redução dos riscos associados a imigração terrestre ou marítima que está sujeita a redes de recrutamento e facilitação de imigração ilegal (ibid, p. 29).

2.4.1. As rotas de entrada terrestre

A rota de imigração terrestre desenvolve-se no sentido Norte e Centro em direção ao Sul. Com efeito, os distritos transfronteiriços do Norte (Cabo Delgado e Niassa) e Centro (Manica mas, principalmente Tete) têm sido os principais pontos de entrada de imigrantes. Já no território nacional, esses imigrantes espalham-se um pouco por todas as províncias do país.

2.4.2. As rotas de entrada aérea

As rotas aéreas de imigração legal partem de vários pontos de dentro e de fora do continente africano. Na maioria dos casos , o Aeroporto Oliver Thambo, na África do Sul, tem sido o ponto de trânsito obrigatório, pois são poucos países que tem ligações aéreas diretas para Moçambique. Neste contexto, a título de exemplo, os imigrantes nigerianos usam a rota Nigéria - África do Sul - Maputo para poderem chegar ao país (Sarmiento et al. 2009: 30).

Portanto, Johannesburg e Maputo são pontos incontornáveis de entrada de imigrantes legais. Entretanto, neste grupo de imigrantes legais é importante distinguir os que tem Moçambique como destino e os que tem a África do Sul como destino. Com efeito, há casos de imigrantes legais que chegam a Moçambique por meios aéreos mas posteriormente entraram na África do Sul, de forma clandestina, via terrestre, principalmente pela fronteira de Ressano Garcia (Sarmiento et 2009: 31).

2.5. Locais de fixação dos Imigração

Os imigrantes encontram-se fixados em em quase toda a dimensão territorial de Moçambique. No entanto, a distribuição geográfica, numérica e em termos de nacionalidades não esta documentada nas poucas estatísticas oficiais que existem.

Pelas evidências empíricas, os locais de fixação de imigrantes estão associadas a interesses maioritariamente económicas (Sarmiento et al. 2009: 31).

Com efeito, constata-se que os imigrantes tendem a fixar-se em locais de muita circulação de dinheiro. Neste contexto, Maputo Cidade, Maputo Província e Nampula são considerados os pontos de maior circulação de dinheiro onde há muitos imigrantes. É importante referir que Maputo e Nampula têm a particularidade de serem, respectivamente, o antigo e o actual centro de acolhimento de refugiados. Além disso, Maputo e Nampula são grandes corredores de desenvolvimento. Maputo tem, igualmente, a vantagem de estar próxima da África do Sul (Sarmiento et al. 2009: 31).

A existência de mercados informais nos grandes círculos urbanos é apontada como um factor que atrai os imigrantes⁴. Mais do que isso, existe a percepção de que é no círculo urbano onde se encontram as maiores facilidades de realização de negócios comparativamente ao meio rural.

Os meios rurais e os espaços suburbanos, são, alegadamente, espaços preferidos para habitação dos imigrantes ilegais que estão constantemente a fugir das autoridades policiais e migratórias. O mercado informal é ponto de principal circulação dos imigrantes no meio meio urbano mas, há, igualmente, uma percentagem significativamente que opera no mercado formal. Estes são, aparentemente, imigrantes legais, pois o exercício das suas atividades não pode ocorrer sem obedecer a documentos e procedimentos legais (Sarmiento et al. 2009: 32).

⁴ A cidade de Maputo é um dos exemplos mais notáveis a nível nacional, onde os mercados informais, principalmente o Mercado Grossista do Zimpeto tem tèm vindo a ser domindado por imigrantes.

Capítulo III

O terceiro capítulo deste trabalho, apresentará os desafios que os imigrantes nigerianos passaram no processo de integração na Cidade de Maputo, recorrendo a algumas entrevistas em que buscaremos captar as experiências que alguns migrantes passaram no processo de integração e como superaram os desafios que enfrentaram. Fazer esta análise é de extrema importância, pois, nos ajuda a entender a forma e a maneira como esses imigrantes se encontram inseridos dentro da sociedade na Cidade de Maputo. As diversas formas que eles encontraram para se inserir na comunidade local e prosseguir com as suas atividades comerciais como fonte de sua subsistência.

3. Desafios que os imigrantes enfrentam no processo de integração

O processo de integração dos imigrantes nigerianos na Cidade de Maputo tem sido marcado por grandes dificuldades por parte dos imigrantes em se inserir na sociedade local.

3.1. Na sociedade

O abandono dos nigerianos do seu país de origem para Moçambique, por quaisquer que sejam as razões, envolve um processo de integração junto das sociedades de acolhimento. Como refere PATRICIO (2015) apud Ramos (2004), a condição de imigrante pressupõe uma série de transições que começam com o abandono do país de origem, do círculo familiar e de amigos, mudanças da vida quotidiana, de valores, da língua, incluindo aspetos climáticos. Todos estes elementos e outros são fundamentais, visto que condicionam a realização individual e a aceitação dos nativos. Assim, para o imigrante “este processo migratório envolve todo um conjunto de mudanças que vão desde físicas, biológicas, culturais, sociais, psicológicas e políticas, que este deve lidar e resolver no processo de integração (PATRICIO 2015: 166).

Para Góis (2008: 11), a “integração é a resposta que permite ao imigrante manter a sua identidade própria ao mesmo tempo que participa na sociedade dominante ou sociedade receptora. O migrante está plenamente consciente das suas raízes, da sua origem e da sua cultura, ao mesmo tempo que renova, dia-a-dia, a sua participação na comunidade receptora”. Na cidade de Maputo, os imigrantes nigerianos enfrentam dificuldades *a priori*, no quesito linguístico, pois, são povos falantes de línguas

completamente diferentes, e os nigerianos tem que aprender a falar no mínimo a língua portuguesa para uma interação saudável, pois, a língua constitui um elemento fundamental em qualquer processo migratório.

Um outro factor a tomar em conta, segundo PATRICIO (2015), no processo de integração é a religião, pois, a maioria dos nigerianos que imigram para a Cidade de Maputo, são muçulmanos, e segundo as projeções do INE (1997), esta religião é a segundo mais professada a seguir da religião cristã.

A religião ajuda na coesão dos grupos que, mesmo sendo de proveniências diferentes, possuem uma fé comum, que permite, em parte, enfrentar as vicissitudes da vida, resultantes da sua condição de estrangeiros (PATRICIO 2015: 168).

O uso das redes sociais, constitui outro meio que permite a integração de estrangeiros na Cidade de Maputo. Mas a sua funcionalidade começa antes de alcançar esta província, fornecendo informações e criando condições e estratégias para seu acolhimento. As teorias migratórias colocam as redes sociais como relevantes no processo de integração, pois, ajudam a unir os migrantes dispersos pelos locais de acolhimento e permite que estes interajam e se ajudem (Ibid, p.169).

Sarmiento et al. (2009: 82), é da mesma opinião que Patrício (2015), ao afirmar que as estratégias de integração em Moçambique passam por 4 formas: a integração pelo casamento, pelo trabalho, pela escola e pela religião.

Segundo Patrício (2009), o maior interesse da integração é conceder direitos sociais aos imigrantes sem prejuízo das suas identidades culturais. A integração do imigrante não significa a “assimilação” ou a supressão de sua identidade cultural. Certamente, a integração do imigrante requer esforço para entrar na vida social e estabelecer relações de convivência, para aprender a língua da nação e adequar-se às leis e às exigências trabalhistas mas não implica a aculturação.

Em termos gerais, a sociedade moçambicana é receptiva e acolhedora, por esse motivo, os imigrantes tem tido sucesso nos negócios que promovem um impacto positivo na sociedade. No sentido oposto, se a sociedade moçambicana fosse fechada e repulsiva em relação aos imigrantes, eles não teriam chances de sucesso e o seu impacto seria negativo para a sociedade.

Por causa da receptividade dos moçambicanos, a maioria dos imigrantes que criam negócios em Moçambique tornam-se bem sucedidos e expandem os seus negócios, aumentando gradualmente o seu investimento no país. A receptividade do país cria confiança no imigrante e por via disso mantêm as suas contas bancárias no país,

reduzem as remessas de dinheiro para o país de origem, estabelecem negócios maiores, compram imóveis, em poucas palavras se pode dizer que o imigrante investe na permanência a longo prazo (Sarmiento et al. 2009, p. 65).

3.2. A nível económico

A inserção dos imigrantes a nível económico em Moçambique acontece de várias maneiras. A maioria dos imigrantes em Moçambique trabalha por conta própria e se mostram mais empreendedores que os nacionais. A experiência mostra que a maior parte dos imigrantes em Moçambique trabalha em empresas dos conterrâneos e poucos são os que trabalham para Moçambicanos (Sarmiento 2009: 55).

A maioria dos imigrantes asiáticos, árabes, da África ocidental e do corno de África e da região dos grandes lagos, se empregam nas empresas dos seus conterrâneos e rapidamente mudam a situação de empregado para empregador pois, através dos laços étnicos são favoráveis por empréstimo e créditos para iniciarem um negócio próprio. Normalmente, o imigrante trabalha com os seus conterrâneos por um tempo curto, mudando-se em seguida para uma atividade individual na base de empréstimos. A experiência profissional conseguida em firmas de conterrâneos significa, em muitos casos, a chave para o desenvolvimento de atividades independentes (Sarmiento et al. 2009, p. 55).

3.3. Políticas do Governo para Imigrantes

No processo de globalização em que ocorrem as migrações, muitos países acabam por ser emissores ou receptores, ou ambos concomitantemente - caso de Moçambique - tendo de encontrar formas de lidar com este fenómeno. Apesar do desenvolvimento socioeconómico visível, Moçambique é um país que ainda se ressentido da pobreza, desemprego, falta de habitação e outros problemas sócias. Com a entrada massiva de imigrantes na Cidade de Maputo há uma percepção de que estes vêm acrescentar “problemas” aos que o país já enfrenta. Assim, o Estado tem enormes desafios a superar no que toca à gestão dos movimentos migratórios, pois estes apresentam-se com novas configurações e aquele não está suficientemente organizado para lidar com a recepção e integração dos fluxos migratórios, o que constitui, por vezes, focos de tensão entre imigrantes, os nacionais e o próprio Estado (PATRICIO 2015: 172).

Para fazer face aos fluxos migratórios e garantir uma assistência humanitária adequada aos estrangeiros das suas diversas tipologias, o Estado Moçambicano, entre outros documentos, ratificou:

- i. A convenção de Genebra de 28 de Julho de 1951, que constitui o instrumento básico e universal quanto ao estatuto dos refugiados e reflete a profunda preocupação dos Estados em relação aos refugiados e ao seu desejo de estabelecer regras comuns para o seu tratamento;
- ii. A convenção da O.U.A de 10 de Setembro de 1969, assinada em Adis-abeba, relativa a aspetos específicos de problemas de refugiados em África (PATRICIO 2015: 174).

Moçambique ainda possui a Lei n.º 5/93, que estabelece o regime jurídico do cidadão estrangeiro, fixando, designadamente, as respetivas normas de entrada, permanência e saída do país, e os seus direitos, deveres e garantias. Os seus artigos 5, 6, e 7 desta lei advogam que a entrada no território nacional deve ser feita pelos postos fronteiriços oficialmente estabelecidos para o efeito, que os estrangeiros devem possuir passaporte válido para o país e visto de entrada emitido pelas autoridades competentes (Ibid, p. 174).

Fora das leis, o governo de Moçambique criou o Instituto Nacional de de Assistência aos refugiados (INAR), que cria condições para a assistência dos refugiados.

Capítulo IV

O quarto capítulo irá demonstrar os impactos da imigração nigeriana no comércio da cidade de Maputo entre 1992 a 2010. Neste capítulo, irei fazer a análise dos impactos positivos e negativos, e também da relação comercial entre os imigrantes nigerianos e os comerciantes locais.

4. Impactos da imigração Nigeriana no comércio da Cidade de Maputo entre 1992 a 2010

A migração pode trazer consideráveis vantagens macroeconómicas aos países recetores, pois, tem uma função “paliativa” no que se refere à redução do défice da força laboral, ao enriquecimento do capital humano e á criação de postos de trabalho, bem como à obtenção de lucros devido às iniciativas empresariais dos migrantes. Estes factores interligados constituem uma alavanca para o aumento da produtividade contribuindo, assim, para o crescimento económico do país acolhedor (OIM, 2006).

A economia de um país pode ser dividida em 3 setores fundamentais, o setor primário, secundário, terciário e quaternário. E os imigrantes nigerianos que chegam em Moçambique, enquadram-se, por atividades que desenvolvem, no sector terciário. Sarmiento et al. (2009), defende que a chegada de muitos imigrantes em Moçambique fez com que se assistisse um *boom* do sector terciário, principalmente no comércio. A área comercial é a mais expressiva, com o surgimento de novos negócios no país, e em particular na Cidade de Maputo. Muitos imigrantes foram responsáveis do comércio rural ou suburbana, um sector anteriormente em fraca decadência. O impacto dos imigrantes pode ser visto em função da oferta e procura de bens e serviços essenciais.

Os imigrantes que procuram Moçambique desenvolvem diversas atividades, fundamentalmente no comércio formal ou informal, engrossando a atividade neste último sector, onde já trabalham mais de 70% dos nacionais (PATRICIO 2015: 126). Sarmiento et al. (2009) apontam que a maior parte dos imigrantes africanos são camponeses e comerciantes com baixo nível de escolaridade.

Os imigrantes africanos têm um papel considerável no sector formal, mas quando comparado com o sector informal este último é o que apresenta maior dinamismo e desenvolvimento. “o informal constitui um recurso de sobrevivência para aqueles indivíduos sem emprego no sector formal, ou até mesmo para aqueles que, ainda que

empregados, querem aumentar os seus rendimentos para melhorar as condições de subsistência” (Patrício 2015, p. 204).

Em Moçambique, em particular na Cidade de Maputo, o informal existe desde o tempo colonial. Este é um fenómeno que, aliás, assola todo o continente africano. Em Moçambique, excluindo os estrangeiros, a maior parte dos agentes informais são mulheres, pois, as transformações produzidas ditaram a entrada destas neste setor para fazer face à redução do rendimento familiar.

Os empresários imigrantes contribuíram sobremaneira para a revitalização da economia moçambicana, tendo impulsionado o desenvolvimento de negócios em áreas como sapatarias, lojas de roupa, mercearias, etc. A elevada capitalização dos imigrantes nigerianos em relação aos nacionais desprovidos de capital é notória (Sarmiento et al. 2009, p.53).

Atualmente, o sector informal apresenta novas configurações não só impostas pelos cidadãos locais mas, também, pelos imigrantes africanos (nigerianos em particular) que, para além de verem nele a “tábua de salvação” para a sua sobrevivência, lhe conferem uma dinâmica que se reflete na reprodução económica do país.

4.1. Impactos positivos da Imigração nigeriana no Comércio da Cidade de Maputo

Os imigrantes nigerianos tem desempenhado um papel significativo no impulsionamento do comércio na cidade de Maputo, trazendo consigo uma rica diversidade cultural e uma energia empreendedora.

Suas contribuições tem sido notáveis em várias setores, desde a venda de produtos locais até a introdução de novos negócios. No âmbito do comércio local, os imigrantes nigerianos estabeleceram uma presença vibrante nos mercados e áreas comerciais da cidade. Suas lojas e barracas oferecem uma variedade de produtos, desde alimentos, roupas e artesanato, enriquecendo a oferta disponível para os habitantes locais.

Isso não apenas diversifica as opções de compra, mas também promove um intercâmbio cultural valioso. Além disso, os imigrantes nigerianos tem sido catalisadores para o crescimento económico, impulsionando o empreendedorismo na cidade.

Como destaca Patrício (2015, p. 189), os imigrantes não constituem necessariamente um problema para os Estados receptores, trazendo sim uma mais-valia aos diversos

sectores das sociedades de acolhimento. Algumas das consequências migratórias destacadas por Patrício (2015) para os países receptores reconhecidas pelos teóricos das migrações são as vantagens macroeconómicas substanciais pois, entre outras, têm uma contribuição para a redução do défice da força laboral, o enriquecimento do capital humano e a criação de postos de trabalho, bem como para a obtenção de lucros devido às iniciativas empresariais dos imigrantes.

Estas vantagens são por vezes, evidenciados por uma maior procura de barracas de nigerianos, que dos próprios moçambicanos, como evidencia a entrevista a seguir:

“nós preferimos comprar os nossos produtos nos contentores dos nigerianos, porque tem quase tudo o que queremos(...), os preços são bons e podemos pesar arroz, açúcar e também pedaços. As barracas das pessoas daqui de Maputo não vendiam pedaços, mas agora já vendem, mas ainda prefiro comprar nos contentores dos nigerianos e burundeses”. (Ana Magaia, Moçambicana)

“eles oferecem uma variedade incrível de produtos que as vezes não encontro nas mercearias locais (...) além disso os preços são competitivos, e os proprietários são muito simpáticos. Sinto-me bem atendida lá. (Maria Chissano)

Os impactos positivos da presença dos imigrantes nigerianos vão além da maior disponibilidade de produtos, e a um excelente atendimento, como evidenciam as entrevistas acima, mas também por empregar mão-de-obra local, embora, muitas vezes prefiram empregar os seus “conterrâneos”.

Muianga et Raimundo (2023), destacam ainda a compra e o arrendamento de antigas casas comerciais, as práticas comerciais são notáveis também em áreas residenciais, em particular a proximidade das paragens dos transportes públicos e dos semi-coletivos. Verifica-se porém um diferencial. Neste caso, qualquer pequeno espaço disponível pode ser negociado com o proprietário do imóvel, que aluga às vezes apenas a parte frontal da sua residência ao imigrante, que instala ali seu negocio informal.

Um outro impacto positivo, é a venda a retalho de produtos alimentares que conheceu transformações, como as observáveis na venda de frangos em pedaços, onde todos os tipos de cortes (coxas, peito, asas, patas ou pé, pescoço, moelas, fígado, entre outros) são aproveitados.

Algumas mudanças introduzidas no sector comercial formal e informal relacionam-se, também, com o alongamento dos horários de funcionamento dos

estabelecimentos para além do estipulado pela lei (Muianga et Raimundo 2023, p. 34).

Em relação a oferta, a contribuição dos imigrantes na criação de emprego depende muito do tamanho das suas empresas. Na maioria dos casos, os imigrantes investem em pequenas e médias empresas. O tamanho destas empresas determina o volume de contratações dos cidadãos nacionais. Alguns imigrantes criam emprego para os moçambicanos principalmente quando estabelecem grandes empreendimentos ou grandes projetos.

De uma forma geral, os imigrantes contribuíram sobremaneira para a revitalização da economia moçambicana, tendo impulsionado o desenvolvimento de negócios em áreas como sapatarias, lojas de roupas, mercearias, etc. A elevada capitalização dos imigrantes em relação aos nacionais desprovidos de capital é notória (Sarmento et al. 2009, p. 52).

4.2. Impactos negativos da imigração nigeriana no comércio da Cidade de Maputo

Os imigrantes nigerianos, apesar de trazerem contribuições significativas, também enfrentam desafios que geram impactos negativos em alguns aspetos no comércio da Cidade de Maputo.

A cada dia, os moçambicanos vem investindo mais nos mesmos sectores que os imigrantes, mas, a experiência colhida, o conhecimento sobre os melhores mercados de oferta, a disponibilidade de assumir riscos e os baixos preços praticados pelos imigrantes vem sufocando a emergência deste empresariado nacional que vê no empresário imigrante não só um concorrente mas também um adversário (Sarmento et al. 2009, p. 52), o que vem gerando grande desconforto para grande franja dos empreendedores na Cidade de Maputo, como argumenta um dos comerciantes moçambicanos entrevistados:

“aqui na zona é muito difícil fazer negócio! Principalmente depois que abriram duas barracas onde vendem as mesmas coisas com as minhas. Muitos aqui preferem comprar na barraca do nigeriano, sempre anda cheio e nós não temos muitos clientes (...)”. (Marcos Langa, Moçambicano)

Os imigrantes nigerianos trazem para Moçambique, em especial na cidade de Maputo, influencias sobre a indumentária urbana. É notória a chegada constante de novos modelos de tecidos (capulanas com qualidade e padrões diferenciados)

oriundos de diversos países do continente, que modificam a forma típica das vestimentas dos cidadãos, de todas as camadas sociais. Proliferam, na cidade, alfaiates e estilistas que, em conjunto com os locais, introduzem novas combinações e propostas de traje e uma moda para cada ocasião, dominando as ocasiões festivas. Em paralelo com o traje, novas propostas são trazidas também na área de cabeleireiro.

No centro da cidade, na periferia e nos mercados a grosso ou a retalho, notamos a presença de imigrantes. Competem com os nativos nos negócios, introduzem novas formas de fazer negócios e prosperam rapidamente. Mas, uma entrevista feita a um cidadão nigeriano por Patrício (2015), desmistifica essa rápida prosperidade, nos seguintes termos:

“Quando dizem que nós enriquecemos rápido, as vezes não entendem. Eu conheço muitos estrangeiros que chegaram aqui (...) com uma mão atrás e outra a frente, mas com muito sacrifício conseguiram dar a volta a vida. Digo isto porque um pobre tem que desafiar o destino, fazer tudo por tudo para sair dessa situação, principalmente quando se está longe de casa. Quando os moçambicanos começarem a pensar diferente não-de se desenvolver como nós” (K.M, nigeriano) in Patrício (2015, p. 189)

Uma outra desvantagem da imigração, está no facto destes serem vistos como fomentadores da corrupção. Por causa do poder financeiro, são lhes criadas facilidades, de acesso a documentos, licenças e alvarás, muitas vezes em prejuízo do cidadão moçambicano. Com efeito, são constantemente reportados casos de favorecimento a imigrantes estrangeiros em todo o país.

Capítulo V

O último capítulo deste trabalho reúne as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

Conclusão

A imigração nigeriana e seus impactos no comércio na cidade de Maputo entre 1990 e 2010 representam uma narrativa fascinante e complexa, moldando tanto a dinâmica econômica quanto a social da região. Ao longo dessas décadas, o influxo de imigrantes nigerianos trouxe consigo não apenas uma diversidade de produtos e práticas comerciais, mas também desafios e oportunidades únicos que ecoam até os dias de hoje.

O comércio, como pulsante motor econômico, foi transformado pela presença crescente de empreendedores nigerianos. A diversificação da oferta de produtos no mercado de Maputo foi uma das mudanças mais evidentes e impactantes. Anteriormente dominado por produtos locais, o mercado viu uma expansão notável, com os imigrantes introduzindo uma gama variada de bens, desde alimentos exóticos até tecidos e acessórios de moda. Essa diversidade não apenas cativou os consumidores, proporcionando-lhes uma seleção mais ampla, mas também instigou uma competição saudável entre comerciantes locais e imigrantes, levando a inovações e ajustes em estratégias de negócios.

A competitividade, no entanto, não foi isenta de desafios. A coexistência de diferentes práticas comerciais muitas vezes gerou atritos entre os comerciantes locais e os imigrantes nigerianos. As tensões relacionadas à concorrência por clientes e espaço no mercado destacaram a necessidade de estratégias eficazes de gestão de conflitos e diálogo intercultural. É evidente que, para prosperar em um ambiente comercial diversificado, a compreensão mútua e a colaboração são essenciais.

No âmbito econômico, a imigração nigeriana teve impactos mais amplos, transcendendo as fronteiras locais. A entrada desses imigrantes estimulou uma integração mais profunda nas redes comerciais transnacionais. Maputo não era mais apenas uma cidade comercial local, mas uma participante ativa em transações econômicas globais. Isso trouxe benefícios tangíveis, como o aumento do fluxo de capital e a introdução de novas oportunidades de negócios, mas também desafios relacionados à regulamentação e coordenação eficaz em um contexto internacional.

No cenário social, a imigração nigeriana desempenhou um papel crucial na evolução da identidade cultural de Maputo. A coexistência de diferentes tradições, valores e práticas comerciais contribuiu para uma tapeçaria social rica e diversificada. No entanto, esse encontro de culturas não foi isento de desafios. A adaptação a novos modos de vida e a gestão das tensões culturais exigiram esforços contínuos para promover a compreensão mútua e a coesão social.

Em conclusão, a imigração nigeriana entre 1990 e 2010 deixou uma marca indelével no comércio e na vida social da cidade de Maputo. O cenário económico foi enriquecido pela diversidade de produtos e pela estimulação da atividade empreendedora, enquanto desafios relacionados à concorrência e à gestão de conflitos também surgiram. A dimensão transnacional dessa imigração trouxe oportunidades globais, mas exigiu uma adaptação cuidadosa às complexidades regulatórias.

Referências Bibliográficas

A. Fontes escritas

Artigos

ARNALDO, Carlos; MUANAMOHA, Ramos. *Tendências e desafios do crescimento da população em Moçambique*. In: ARNALDO, Carlos; CAU, Boaventura (org.). *Dinâmicas da população e saúde em Moçambique: cepsa*, 2013

DIAMOND, L. *Nigeria between dictatorship and democracy*. *Current History*, v. 86, n. 520, p. 201-204, maio 1987.

Livros

SAYAD, A. *A migração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Revista

MUIANGA, I.F.B; RAIMUNDO, I. M. (2023). *A migração africana e os novos espaços urbanos no município da Cidade de Maputo*. *Bolentim GeoAfrica*, V. 2, n.5, p.22-36, jan-mar., 2023

PATRICIO, Gonçalves. *Moçambique: compulsando as migrações internas e internacionais*. Lisboa: *Revista de Geografia e interdisciplinaridade*, V.2, n. 5, p. 78-101, jan - abr. 2016

PATRICIO, Gonçalves. PEIXOTO, João. *Migrações na África: sujeitos, impactos e desafios*. Brasília: REMHU, v.26, n. 54, p. 11-30, dez., 2018

RAIMUNDO, Inês Macamo. *O ciclo vicioso dos deslocamentos forçados e a formação de espaços incompletos de Moçambique*. Rio de Janeiro: GEO-UERJ, n. 37, 2020 Doi: 10.12957/geouerj.2020.53912

RAIMUNDO, Inês. *International Migration Managment and development in Mozambique: what strategies?*. *International migration review*, v.47. n.3, p. 93-122, jul. 2009

Dissertações

APENA, Oluwatobi.Z. O. *A economia nigeriana contemporânea e a problemática do fluxo migratório da população*. São Paulo: PUC, 2022

MALAUENE, Denise Maria. *The impact of the congolese forced migrants': 'permanent transit' condition on their relations with Mozambique and its people*.

(Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em História - com especialização em estudos de Migrações forçadas). Johannesburg : University of witwatersrand, 2004.

SARMENTO, Enilde et all...*Imigração em Moçambique: impacto sociopolítico, económico e cultural*. Maputo: ISRI, 2009

WETIMANE, Francisco. *A imigração ilegal em Moçambique: O caso dos migrantes Somalis* (Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais). Lisboa: Universidade Aberta, 2012.

Teses

PATRICIO, Gonçalves. *A migração internacional e o processo de desenvolvimento na região norte de Moçambique: estudo de caso da província de Nampula*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2015. (tese apresentada para a obtenção do grau de doutoramento em estudos de desenvolvimento)

DE ALMEIDA, Ari Cesar Paiva. *A organização Internacional do trabalho para as migrações e os desafios migratórios do século XXI*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2020. (tese apresentada para a obtenção do grau de mestre em direito e relações internacionais).

B. Fontes Orais

Entrevistados

1. Marcos Langa, Moçambicana, entrevistado a 10 de Setembro.
2. Ana Magaia, Moçambicana, entrevista feita a 10 de setembro.
3. Maria Chissano, Moçambicana entrevistada a 11 de setembro.
4. M. O, Nigeriano, Nigeriano entrevistado a 2 de Novembro.
5. F. J , Nigeriano, entrevistado a 12 de setembro.
6. Bahati. J. P. , Nigeriano entrevistado a 12 de Setembro.

Anexos

Guião de entrevistas

1. As Motivações Subjacentes e a Escolha da Cidade de Maputo.

- a) Quais são as razões (causas) que levaram ao abandono do seu país?
- b) A decisão de vir para Moçambique/Maputo foi individual ou familiar?
- c) Porque escolheu Moçambique/Maputo e não outro país?
- d) A quem ouviu falar sobre Moçambique/Maputo?
- e) Que trajetória seguiu até chegar a Moçambique/Maputo?

2. Os Pontos de Entrada

- a) Por que região (zona) da fronteira entrou?
- b) Quais foram os principais obstáculos encontrados?
- c) Se entrou pelos postos fronteiriços, como foi recebido/tratado pelas autoridades?
- d) Trazia dinheiro ou outros recursos quando entrou em Moçambique?
- e) Que meio de transporte usou para chegar a Moçambique?
- f) Entrou sozinho ou com familiares e/ou amigos?

3. Redes Sociais e Integração

- a) Antes de entrar em Moçambique, quem lhe forneceu informações?
- b) Com quem fez a trajetória até Moçambique? Familiares, amigos, ou sozinho(a)?
- c) Moçambique é o seu destino final ou pensa viajar para outro país?
- d) Em Moçambique, quem o recebeu nos primeiros dias? Familiares? Amigos? Outros?

4. Actividades Quotidianas (Formal/Informal)

- a) Qual é a sua principal atividade?
- b) Onde exerce a sua atividade?
- c) Com que capital iniciou o negócio?
- d) tem empregados? Locais e/ou conterrâneos?
- e) Que produtos vende? Quem são os compradores?
- f) Onde compra a mercadoria?
- g) Quais são as principais dificuldades?

5. Representações Sociais

- a) Como é a sua relação com os locais?
- b) Que opinião tem sobre a ideia que a população da Cidade de Maputo faz dos estrangeiros?
- b) Foi bem recebido/considerado pela população local?
- c) Já passou (ou presenciou) por alguma situação desagradável/negativa ou positiva por ser estrangeiro? Se sim, qual?